

# Herbert G. Spencer

# Zajezduog

---

## HERBERT G. SPENCER GONZÁLEZ

Pontifical Catholic University of Valparaíso – PUCV

**ORCID: 0000-0003-1484-4477**

Herbert Spencer is an innovative Interaction Designer and esteemed professor with over two decades of pedagogical experience. A Fulbright Scholar with an MDes from Carnegie Mellon University, he has supervised 70+ theses and taught 20+ courses. Herbert is deeply committed to leveraging technology for civic engagement and deliberation. He currently spearheads a multidisciplinary research project empowering adults with intellectual disabilities. His contributions to the field extend to Latin America, notably through PiX and PICTOS, tools that have significantly impacted interaction design and accessibility. He is also the current head of the Masters Program in Architecture and Design (MAD).

### HOW TO QUOTE (APA7):

Spencer, H. (2023). The epic and poetics of the Travesía as a space of resistance in design education. In M Steagall & R. Pouwhare (Eds.), *LINK 2023 5th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp. 33-36). <https://10.24135/link2022.v4i1.193>.

Video  
Presentation



# The epic and poetics of the Travesía as a space of resistance in design education

## Keywords

Architecture Education; Design Education; Pedagogy; Poetics; Travesía.

The “Travesías” are an emblematic practice of the PUCV School of Architecture and Design, recognised as a radical element in the training of designers and architects. They originated not from a pedagogical intentionality but from an artistic impulse inherent in the poetry-craft relationship (and, within the framework of a school, in the teacher-disciple relationship). Their systematisation as a permanent part of the curriculum is a later phenomenon due to their resounding success in disciplinary apprenticeship.

The theoretical and poetic foundations of the travesías are multiple and varied, each essential to the school. These include contemplative observation as the primary action of the craft, the permanent question about America and being American, the collective sense in the epic of undertaking a shared adventure and the sense of the Work from its inaugural and gratuitous sense. These elements coexist and intersect and amplify each other, constituting the rich complexity that defines the experience of the voyages.

The contemporary context poses severe challenges to these fundamental principles, both in the installation of new subjectivities and new ethos and in institutional and normative aspects. Greater psychological fragility among young people results in a much lesser willingness

to engage in physical adventures in wild environments, with less focus and much more fragmented attention. At the institutional level, the judicialisation of education and the right to free education commodify time, threatening the viability of travesías as an enterprise that exceeds mere instruction, to name but a few aspects that threaten them.

Moreover, in an age that advocates tackling more significant practical challenges such as energy sustainability, access to clean water, climate change or social inequality, to name but a few, a “poetic purpose” is indeed an oxymoron. Furthermore, it risks being misunderstood as irresponsible: in times of urgency, there is no room for poetry, apparently. The sense of design as a problem solver does not necessarily reveal the depth and richness of the possible.

This presentation seeks, first, to critically examine the meaning of travesías in the light of contemporary challenges and, second, to open a dialogue with the academic and professional community to discuss whether these fundamental principles are still recognised as valuable. Also, explore new ways and means of reinventing travesías, especially when their core values are threatened by the cultural and systemic transformations of our time.

# A epopeia e as poéticas da Travesía como espaço de resistência no ensino de design

## Palavras Chave:

Educação em Arquitetura; Educação em Design; Pedagogia; Poética; Travesía.

As "Travesías" são uma prática emblemática da Escola de Arquitetura e Design da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (PUCV), são reconhecidas como um elemento radical na formação de designers e arquitetos. Elas se originaram não de uma intencionalidade pedagógica, mas de um impulso artístico inerente à relação poesia-artisanato (e, no âmbito de uma escola, à relação professor-discípulo). Sua sistematização como parte permanente do currículo é um fenômeno posterior devido ao seu sucesso retumbante no aprendizado disciplinar.

Os fundamentos teóricos e poéticos das travesías são múltiplos e variados, cada um deles essencial para a escola. Entre eles estão a observação contemplativa como ação primária do ofício, a pergunta permanente sobre a América e o ser americano, o sentido coletivo da epopeia de empreender uma aventura compartilhada e o sentido da Obra a partir de seu sentido inaugural e gratuito. Esses elementos coexistem, se cruzam e se amplificam mutuamente, constituindo a rica complexidade que define a experiência das viagens.

O contexto contemporâneo impõe sérios desafios a esses princípios fundamentais, tanto na instalação de novas subjetividades e novos ethos quanto em aspectos institucionais e normativos. A maior fragilidade psicológica dos jovens resulta em uma disposição muito menor para se envolver em aventuras físicas em ambientes selvagens, com

menos foco e atenção muito mais fragmentada. Em nível institucional, a judicialização da educação e o direito à educação gratuita mercantilizam o tempo, ameaçando a viabilidade das travesías como um empreendimento que excede a mera instrução, para citar apenas alguns aspectos que as ameaçam.

Além disso, em uma época que defende o enfrentamento de desafios práticos mais significativos, como a sustentabilidade energética, o acesso à água potável, as mudanças climáticas ou a desigualdade social, para citar apenas alguns, um "propósito poético" é de fato um oxímoro. Além disso, ele corre o risco de ser mal interpretado como irresponsável: em tempos de urgência, aparentemente não há espaço para a poesia. O sentido do design como solucionador de problemas não revela necessariamente a profundidade e a riqueza do possível.

Esta apresentação busca, em primeiro lugar, examinar criticamente o significado de travesías à luz dos desafios contemporâneos e, em segundo lugar, abrir um diálogo com a comunidade acadêmica e profissional para discutir se esses princípios fundamentais ainda são reconhecidos como valiosos. Além disso, explorar novas formas e meios de reinventar as travesías, especialmente quando seus valores fundamentais são ameaçados pelas transformações culturais e sistêmicas de nosso tempo.

# La épica y la poética de la Travesía como un espacio de resistencia en la educación del Diseño

## Palabras clave:

Enseñanza de la Arquitectura; Enseñanza del Diseño; Pedagogía; Poética; Travesía.

Las "Travesías" constituyen una práctica emblemática de la [e]ad Escuela de Arquitectura y Diseño PUCV, reconocidas como un elemento radical en la formación de diseñadores y arquitectos. Se originaron, no desde una intencionalidad pedagógica, sino desde un impulso artístico inherente a la relación poesía-oficio (Y, en el marco de una escuela, en la relación maestro-discípulo). Su sistematización como parte permanente del currículum es un fenómeno posterior que se dio debido al éxito rotundo que ellas significaron en la formación disciplinar y humana.

Los fundamentos teóricos y poéticos de las travesías son múltiples y variados, cada uno de ellos, esencial a la escuela. Estos incluyen a la observación contemplativa como la acción primera del oficio; la pregunta permanente por América y el ser americano; el sentido colectivo en la épica del emprender una aventura común y el sentido de la Obra, desde su sentido inaugural y gratuito. Estos elementos no solo coexisten, sino que se cruzan y amplifican entre sí, constituyendo la rica complejidad que define la experiencia de las travesías.

El contexto contemporáneo plantea desafíos severos a estos fundamentos, tanto desde la instalación de nuevas subjetividades, nuevos ethos, como en los aspectos institucionales y normativos. Una mayor fragilidad psicológica entre los jóvenes lo que repercute en una

mucha menor disposición a aventuras físicas en entornos agrestes, con menos foco y una atención mucho más fragmentada. A nivel institucional, la judicialización de la educación y el derecho a la gratuidad académica comoditizan el tiempo, amenazando la viabilidad de las travesías como una empresa que excede la mera instrucción, sólo por nombrar algunos aspectos que las amenazan.

Además, en una época que aboga por abordar grandes desafíos prácticos como la sostenibilidad energética, el acceso al agua potable, el cambio climático o la desigualdad social, por nombrar algunos; un "propósito poético" es realmente un oxímoron. Y corre el riesgo de ser malinterpretado como irresponsable: en tiempo de urgencias no cabe la poesía, aparentemente. El sentido del diseño como "resolvedor de problemas" no revela necesariamente la profundidad y riqueza de lo posible.

Esta presentación busca, primero, examinar críticamente el sentido de la travesía a la luz de los desafíos que contemporáneamente se presentan y segundo, abrir un diálogo con la comunidad académica y profesional para discutir si estos principios fundamentales todavía se reconocen como valiosos y explorar nuevas formas y modos para reinventar las travesías, especialmente cuando sus valores esenciales se encuentran amenazados por las transformaciones culturales y sistémicas de nuestro tiempo.